

# Ensino, Pesquisa e Extensão em Rede: Ações e Projetos de Comunicação Social

Caio Motta<sup>1</sup>, Gustavo Modena<sup>1</sup>, Jaqueline Quincozes Kegler<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Educação Tutorial da Comunicação Social (PETCOM)  
Universidade Federal de Santa Maria – RS

caiomotta23@gmail.com, gustavoomodena2@gmail.com,  
jaqueline.kegler@ufsm.br

**Abstract.** *The Tutorial Education Program in Social Communication of the Federal University of Santa Maria/RS - acting remotely in the year 2020, due to the suspension of the face-to-face classes from March 16th caused by the COVID-19 pandemic. The report on adaptation and execution of teaching, research and extension activities developed by the group that serves three courses: Journalism, Advertising and Public Relations are reported. The work in this context contributes to the formation of petians, beyond the appropriation of contents, because it provides critical and reflective adaptation to the new working conditions; for the maintenance of the bond between students of the courses; therefore, for the legitimization of the public university that remains active and at the same time, preserves public health.*

**Resumo.** *O Programa de Educação Tutorial em Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria/RS - atuou remotamente no ano de 2020, devido a suspensão das aulas presenciais, a partir do dia 16 de março, ocasionada pela pandemia da COVID-19. Neste artigo, relatamos a adaptação e a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo grupo que atende três cursos: Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. A atuação nesse contexto contribui para a formação dos petianos e petianas para além da apropriação de conteúdos, pois proporciona adaptação crítica e reflexiva às novas condições de trabalho; para a manutenção do vínculo entre discentes dos cursos; logo, para a legitimação da universidade pública que permanece ativa e ao mesmo tempo, preserva a saúde pública.*

## 1. Introdução

O Programa de Educação Tutorial em Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria/RS - (PETCOM - UFSM) atuou remotamente no ano de 2020. Devido a pandemia da Covid-19, as aulas presenciais foram suspensas, a partir do dia 16 de março, e a atuação universitária passou a ser regida pelo Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE)<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup><https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/resolucao-n-024-2020/>. Mas informações sobre a atuação da UNIVERSIDADE no período podem ser conferidas aqui: <https://www.ufsm.br/coronavirus>

Este relato descreve como foi realizada a adaptação e a execução do planejamento anual do PETCOM, ou seja, das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo grupo que atende três cursos da área: Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. Entendemos que essa adaptação e a continuidade das ações contribuem em três perspectivas principais aos atores envolvidos na educação tutorial e universitária.

Inicialmente, para a formação dos petianos e petianas é relevante para além da apropriação de conteúdos e formação técnica complementar, pois proporciona adaptação crítica e reflexiva às novas condições de trabalho, além de estimular a integração e ação coletiva para superação de dificuldades. A atuação pautou-se pela busca de soluções para problemas reais que não estavam previstos em nosso planejamento, trazendo à tona a necessidade de atuação com flexibilidade e criatividade no cumprimento dos compromissos assumidos.

Além disso, a continuidade da atuação mesmo em distanciamento físico, contribuiu para a efetiva apropriação das tecnologias de interação social pelos petianos e petianas no processo de aprendizagem, que passaram a atuar mais sistematicamente como protagonistas. Ou seja, foram mais ativos na exploração e definição das metodologias de ensino, pesquisa e extensão para execução das atividades, sejam elas fechadas ou públicas.

Por fim, a atuação remota em 2020 é importante para a visibilidade e legitimação da universidade pública que permanece em funcionamento, transforma-se nesse contexto, ao mesmo tempo em que visa preservar a saúde dos seus públicos e da sociedade em geral, mantendo seus serviços e projetos atendendo o interesse público e aos princípios da administração pública.

Este artigo é organizado em duas seções: uma com breve exposição contextual e teórica dos conceitos que foram basilares nesse processo vivido em 2020, ligados à metodologias ativas e modelos híbridos de ensino (MORAN, 2018), à comunicação pública (BRANDÃO, 2007) em plataformas convergentes, pautada pelas tecnologias de informação e comunicação, em busca da manutenção da legitimidade (BERGER e LUCKMANN, 2018) e; a segunda, pela descrição das iniciativas desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial da Comunicação Social – UFSM em 2020, que, colaboram para legitimar a universidade pública.

Como principais resultados compreendemos que a atuação remota alcançou a execução do planejamento com êxito, mas condicionado à infraestrutura, tecnologias e contextos sociais e emocionais dos seus membros. Ele não foi desenvolvido em sua integralidade como previsto, atividades foram substituídas, mas o grupo se manteve unido e propositivo na resolução dos problemas e desafios enfrentados, tendo um desempenho com alto grau de complexidade e inserção social.

## **2. Universidade e educação tutorial: metodologias ativas e híbridas para continuidade e legitimidade em distanciamento**

A atuação dos grupos PET é guiada pelo planejamento anual e posterior relatório e prestação de contas. O planejamento é um instrumento que “permite um redimensionamento contínuo de suas ações presentes e futuras. Possibilita conduzir os esforços para objetivos preestabelecidos, por meio de uma estratégia adequada e uma aplicação racional dos recursos disponíveis (KUNSCH, 2003, p. 216). Mas, diante da incerteza de um cenário imprevisto e com recursos escassos, foi preciso flexibilidade e estratégia para reorganização do que estava proposto.

Nesse percurso de ajuste, o (re)planejamento sofreu impacto constante por duas razões práticas centrais: a diferença entre os calendários do Programa de Educação Tutorial, nacional, e o calendário letivo da UFSM<sup>2</sup>, ou seja, algumas atividades públicas dirigidas para discentes dos cursos, foram realizadas em períodos de férias/recesso institucional; necessidade de um período de adaptação tecnológica e de análise, deliberação e aprovação da metodologia a ser adotada para a execução do planejamento em distanciamento físico.

O estudo do planejamento para sua adaptação foi feito e inspirado em técnicas de cocriação e design colaborativos, “a partir de processos de empatia, de aproximação, de escuta e de compartilhamento”, em uma lógica de “aprendizagem-serviço” (Moran, 2018, p. 8) necessária diante da diversidade de realidades e condicionamentos que incidem na vida acadêmica domiciliar.

O processo de adaptação da atuação presencial para a domiciliar-remota, foi guiado teoricamente pelo entendimento de metodologias ativas e modelos híbridos de aprendizagem (Moran, 2018), perspectiva já alinhada com a filosofia do Programa de Educação Tutorial e que são otimizadas em sua relevância quando a presencialidade física torna-se impossível. As metodologias ativas centram-se na “participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem” (Moran, 2018, p. 4) e no cenário de interação através de redes cibernéticas, estruturam-se em um modelo híbrido de desenvolvimento: individual, grupal e tutorial, onde todos os membros e responsáveis pelas atividades e projetos estudam, propõem e executam metodologias viáveis ao contexto vivido.

O PETCOM define o período como distanciamento físico, pois não houve distanciamento social entre seus membros, a agenda de reuniões e de eventos foi mantida com as adaptações necessárias e com uso de tecnologias e plataformas comerciais WhatsApp, Facebook, Trello, Email, e Google Meet. Entendemos por plataforma para além da tecnologia, uma organização que possibilita “interações e estabelece condições de funcionamento para elas. O propósito primordial da plataforma é consumir o contato entre usuários e facilitar a troca de bens, serviços ou “moedas sociais”, propiciando assim a criação de valor para todos os participantes” (GEOFFREY; 2018, p.14). Apesar de não ser o foco deste artigo, vale ressaltar que o ensino no Brasil, seja ele público ou privado, municipal, estadual ou federal, de educação infantil, fundamental, média ou superior ficou sujeito às plataformas comerciais. E há uma primazia pelas mais populares, as quais são escolhidas pelos critérios de acessibilidade, usabilidade e facilidade de apropriação pelos cidadãos e cidadãs, mas que poderão trazer consequências devido à massificação de formatos, estética e até mesmo de consumo. Como “plataformas” institucionais utilizadas, podemos referenciar o Farol<sup>3</sup> e a criação do site do grupo<sup>4</sup> PETCOM.

Para além do processo metodológico de planejamento e execução, o contexto organizacional em que se situa o grupo é importante. O PETCOM relaciona-se com a Comunicação da UFSM, isto é, a Comunicação Pública de uma Universidade Federal brasileira em um cenário midiático e político que tensiona sua relevância. Formar-se em comunicação e atuar como comunicador social é estar em alerta na reserva dos direitos fundamentais, da democracia e do interesse públicos de todos cidadãos e cidadãs.

---

<sup>2</sup> <https://www.UNIVERSIDADE.br/app/uploads/2020/09/Calendario-Academico-2020-2021-REDE-versao-para-publicacao-28-09.pdf>

<sup>3</sup> <https://farol.ufsm.br/>

<sup>4</sup> <https://www.ufsm.br/pet/comunicacao-social/>

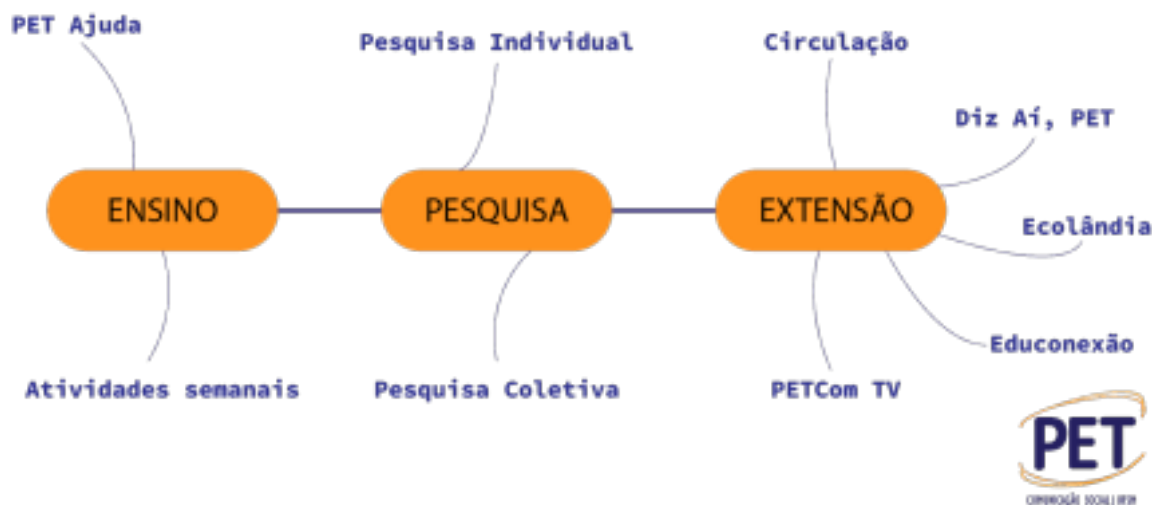
Elizabeth Pazito Brandão (2007) apresenta a Comunicação Pública como um conceito que extrapola uma mera prestação de contas dos órgãos públicos para com o corpo social e que estabelece um diálogo de corresponsabilidade participativa entre agentes públicos e atores sociais para construção das relações e do bem coletivo de forma democrática. Neste sentido, a comunicação social atua para a efetividade das medidas de saúde pública adotada pelos órgãos de saúde, sendo um apoio na popularização das orientações básicas de prevenção à Covid-19.

Com isso, o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão se dá fundamentado nos empirismos das realidades em que se situam os discentes que buscam não somente uma expansão teórica e prática do campo da comunicação, mas a criação e manutenção de um vínculo com as distintas culturas, a fim de promover uma troca em nível de igualdade com todas as partes envolvidas para construção do conhecimento e transformação social. Essa perspectiva em ação, além de legitimar o próprio grupo e suas ações, aciona sentidos valorosos ao Programa e à própria Universidade.

Ressaltamos que a legitimação é compreendida neste estudo, como a definidora dos papéis que cada organismo possui na sociedade, bem como a justificação social que respaldam essas funções mantidas pela objetivação dos bens simbólicos (BERGER E LUCKMANN, 2018). Diante dessa lógica, as Universidades se justificam historicamente como o berço dos conhecimentos e da ciência clássica, todavia, na contemporaneidade “está ocorrendo uma mudança nas formas de obter legitimação, isto é, a Universidade deixa, progressivamente, de ser reconhecida como local de busca da verdade pela verdade, e tende a acompanhar a racionalidade mercadológica atualmente em vigor” (BARICHELO, 2019, p. 67).

Mediante essa situação, o trabalho do grupo reconhece a racionalidade mercadológica por trás dos processos tecnológicos e suas mediações, mas ao tematizar conteúdos técnicos e sociais que levam à produção de sentidos e ao acionamento do caráter plural, democrático e participativo da instituição, tende a mostrar a relevância da universidade e suas ações para uma extensa parcela da população.

A partir de Barichello (2019) é possível compreender que as contribuições para a construção da identidade coletiva de Universidade e de sua legitimação perante a esfera pública contemporânea ocorre, especialmente, através das práticas hodiernas desempenhadas pela Comunicação. Ou seja, no caso do PETCOM sua práxis mediante a divulgação e popularização da tríade universitária: ensino, pesquisa e extensão, a qual é ilustrada na Figura 1.



**Figura 1 - Mapa dos projetos do PETCOM 2020 (MODENA, MOTTA, KEGLER, 2020).**

Como indica a figura, as atividades realizadas pelo PETCOM desdobram-se pelos três pilares constitutivos da universidade - ensino, pesquisa e extensão, os quais buscam aprofundar a construção do conhecimento científico que é legitimado perante a sociedade através da objetivação dos bens simbólicos (BERGER E LUCKMANN, 2018). A relação entre os eixos ocorre de forma transversal na prática e rotina dos discentes e da tutora, ou seja, uma ação de pesquisa, tende a ser levada para uma atividade de ensino e a seguir extrapolar as salas de aula indo para a comunidade no formato de extensão.

A partir disso, são elaborados projetos que integram esses pilares às particularidades da atividade petiana. No que tange ao ensino, são desenvolvidos os projetos intitulados “PET Ajuda” e “Atividades semanais”; enquanto a pesquisa se estabelece na divisão entre as categorias individuais e coletivas do grupo; já o eixo extensionista tem seu alicerce em cinco projetos, os quais são reconhecidos como “Circulação”, “Diz Aí, PET”, “Ecolândia”, “Educonexão”, "PETCom TV", conforme apresenta a Figura 1. Algumas dessas ações e projetos serão relatadas na próxima seção, com intuito de demonstrar a adaptação do planejamento para a forma remota, bem como sua relevância ao Programa e à universidade pública em sua integração e prestação de serviços à sociedade.

### **3. Projetos e ações de comunicação em 2020, o ano em rede**

A atuação acadêmica para formação de pessoas e profissionais ocorre em verbo presente. Entre pesquisar, ensinar e transformar se estabelece o movimento do Programa de Educação Tutorial dos Cursos de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria/RS, nosso PETCOM/UFSM. Trata-se de um agir sem fronteiras, em que o conhecimento é construído de forma compartilhada entre discentes e docentes dos Cursos de Comunicação Social, Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda e com a comunidade.

A atuação do PETCOM em 2020 atendeu virtualmente a proposta de estímulo à autonomia no processo de ensino e aprendizagem a partir da pluralidade de experiências, da reflexão crítica, com percepção e respeito às dinâmicas individuais e com o compromisso coletivo e social. Nessa perspectiva colaborativa e de integração com o

meio, entende-se que a tríade universitária, essencial às instituições de ensino superior públicas, tende a impulsionar a transformação social quando tematiza e aciona em práticas institucionais e sociais, temas de relevante interesse público, como a acessibilidade.

A comunicação pública é transversal aos outros campos sociais, sendo fundamental à legitimidade de áreas como educação e saúde, especialmente em um cenário midiático em que as mídias e tecnologias condicionam nossa forma de vida, como define Muniz Sodré (2002). Entre os eixos de extensão, pesquisa e ensino, são planejadas, executadas e avaliadas ações anuais, dentre as quais descrevemos algumas, com uma proposta de linguagem que prima menos pela especificidade teórica da ciência ou da área técnica, e mais pela busca ao diálogo interdisciplinar e social, próprios e tão relevantes deste periódico.

O projeto EduConexão considera a extensão como um dos pilares fundantes da universidade pública. Ao relacionar os conhecimentos universitários com a educação básica, é possível contribuir na diversificação de conteúdos, extrapolar o currículo formal escolar e gerar mudanças sociais de caráter emancipatório, em um exercício de formação cidadã. Para adaptar suas ações ao distanciamento físico e atuação em rede, foi planejado e desenvolvido um e-book com os conteúdos propostos no planejamento anual. O produto originado do trabalho do grupo contém quatro capítulos e será disponibilizado em formato digital, em português, dirigido para escolas brasileiras de ensino público.

A extensão em comunicação pode incidir em várias áreas do conhecimento, como a saúde pública. Exemplo disso é o Projeto Circulação, em que o PETCOM trabalha com comunicação para envolver a comunidade na doação de sangue. Este projeto é coordenado pelo grupo PET da Enfermagem, com apoio de vários grupos da UFSM, e objetiva conscientizar e envolver tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade na temática da doação de sangue e plaquetas. O PETCOM é responsável por desenvolver e executar o Planejamento de Comunicação, desde a criação de campanhas, gerenciamento de mídias sociais, gestão de eventos, por exemplo. Devido a suspensão de atividades presenciais durante a pandemia de Covid-19, foram desenvolvidas campanhas online: incentivo da doação de sangue, uma necessidade permanente; durante o mês de junho, que contempla o dia do doador mundial de sangue, foram divulgadas informações sobre a doação de sangue e recomendações do que a população pode fazer neste momento; no mês de julho, a campanha se estendeu para a plataforma do Instagram, que foi criada em busca de maior alcance de público. No primeiro semestre foram realizados vinte e três (23) posts no Facebook e oito (8) no Instagram.

O PETCOM integra-se e colabora com ações que promovam a universidade pública e as suas ações. Nesse sentido, o projeto PET Ajuda apresenta uma proposta de ensino dirigido a outros grupos do Programa de Educação Tutorial, com finalidade de capacitar seus integrantes, pertencentes a diferentes áreas do conhecimento, sobre noções básicas de comunicação e relacionamento com a comunidade através das mídias. Eventos foram realizados no formato de lives, disponibilizadas no canal do Youtube, como a Oficina de Descrição de Imagens, sobre acessibilidade e comunicação e ministrada por uma discente petiana.

Outro projeto desenvolvido pelo PETCOM é o Diz aí PET, que entre ações de ensino e extensão, proporciona a prática do gerenciamento das redes sociais (Facebook e Instagram) do programa; a execução e avaliação de plano de comunicação, pensando nos públicos, diagnósticos, persona, slogans, entre outras categorias que competem ao tema. Dessa forma, ocorre a produção de conteúdo e sua disponibilização pública, na forma de divulgação científica e também comunicação institucional. Neste ano, reestruturou seu

plano de comunicação definindo três eixos de conteúdo para as mídias digitais: (1) Apresentação dos projetos; (2) Divulgação científica; (3) Relacionamento e memórias do PETCOM. Além disso, os integrantes desse projeto coordenaram a criação do site institucional do PETCOM e a gestão dos processos de organização de trabalho do grupo, utilizando as ferramentas Trello e Canva.

Na esfera do audiovisual o PETCOM TV, é um projeto de ensino e extensão em audiovisual nas redes sociais, que atende preceitos de TV Universitária e objetiva a produção de conteúdos nos moldes do videojornalismo para divulgação sobre ensino, pesquisa e extensão da UFSM e do PET para sociedade. É um espaço de experimentação de teorias aprendidas em sala de aula e complementação da formação curricular. Entre março a julho o projeto foi reestruturado com divisão de grupos e da rotatividade de tarefas, definição das temáticas dos vídeos a serem produzidos e reorganização da lógica de reuniões, produção de roteiros, gravações e edições. A organização a partir da rotatividade de funções permitiu que os integrantes do projeto conseguissem aprender mais sobre as técnicas de produção, gravação e edição de vídeos. No primeiro semestre foram produzidos um vídeo sobre a rotina remota do PETCOM, e uma série de vídeos sobre “Pesquisa descomplicada”, dirigida ao público discente.

O projeto de extensão Ecolândia, de comunicação comunitária, cumpre importante papel no desenvolvimento da extensão universitária, pois envolve a comunidade e constrói informação de forma democrática, com transmissão semanal na Rádio Carai, veículo de comunicação comunitária localizado na zona sul de Santa Maria/RS. No primeiro semestre foram produzidos mini-programas semanais, em regime especial, em função do Covid-19, que substitui a ida presencial até a Rádio. Os programas especiais constituem-se a partir do reaproveitamento de temáticas já abordadas no Ecolândia e que possuem relação com o momento atual. Portanto, são utilizados trechos de reportagem anterior com inserções de conteúdos da atualidade, relativos ao contexto de pandemia. O programa é gravado e enviado por meio digital à responsável da rádio, que veicula o mesmo no horário reservado ao Ecolândia.

Para 2020 estavam programadas vinte e cinco atividades semanais de ensino, as quais contavam com interlocução entre ministrante e público e compartilhamento de espaço físico. Em virtude da adaptação ao trabalho remoto, a realização dos encontros presenciais foi substituída pelo uso da plataforma Google Meet, e, em alguns casos, do YouTube. A exemplo da aplicação desse formato de atividades, podemos comentar a realização das atividades “Comunicação para o desenvolvimento” (Figura 2) ocorrida de forma síncrona, via Google Meet e também a entrevista “Audiovisual e Democracia” (Figura 3) liberada para acesso aos participantes, e, posteriormente, ofertado certificado de participação.



Figura 2. Material\_Comunicação para o desenvolvimento\_atividade de ensino<sup>5</sup>



Figura 3. Material\_ENTREVISTA\_Audiovisual e Democracia\_atividade de ensino<sup>6</sup>

A adaptação das atividades de ensino em formatos digitais, síncronos e assíncronos, como aulas pelo Meet e Entrevistas virtuais, supera barreiras geográficas e aproxima pessoas que pareciam mais distantes quando a atuação limitava-se a execução presencial do plano. Ou seja, antes da pandemia, a viabilidade de uma palestra por especialista residente em outro estado era dificultada pelos custos de deslocamento e de hospedagem, enquanto que com o distanciamento social/físico, vislumbra-se um novo possível de interações, amplia-se os horizontes de abordagens e porta vozes e instala-se uma solidariedade expansiva e em REDE para superarmos de forma coletiva os obstáculos, reais e simbólicos, que passamos enquanto comunidade universitária.

<sup>5</sup>[https://www.facebook.com/events/267294854545037/?acontext=%7B%22event\\_action\\_history%22%3A\[%7B%22mechanism%22%3A%22search\\_results%22%2C%22surface%22%3A%22search%22%7D\]%7D](https://www.facebook.com/events/267294854545037/?acontext=%7B%22event_action_history%22%3A[%7B%22mechanism%22%3A%22search_results%22%2C%22surface%22%3A%22search%22%7D]%7D)  
Acesso em 09/11/2020.

<sup>6</sup>[https://www.facebook.com/events/633259630925210/?acontext=%7B%22event\\_action\\_history%22%3A\[%7B%22mechanism%22%3A%22search\\_results%22%2C%22surface%22%3A%22search%22%7D\]%7D](https://www.facebook.com/events/633259630925210/?acontext=%7B%22event_action_history%22%3A[%7B%22mechanism%22%3A%22search_results%22%2C%22surface%22%3A%22search%22%7D]%7D)  
Acesso em 09/11/2020.



#### 4. Considerações finais

Para além das particularidades do ano de 2020, tanto no âmbito tecnológico, relacional e sistêmico da atuação petiana, alcançamos a execução das atividades planejadas para este ano. Percebemos que o modelo de atuação passou por grandes alterações, considerando que a sala localizada no prédio 74-B do campus da UFSM se transpôs para a casa de cada petiana e petiano do Programa. Os quadros de anotações e organização das rotinas semanais passaram do ambiente físico para o virtual. As orientações e atividades de ensino se encontraram em uma sala do Google Meet e as conversas tradicionais em momentos de convivência no campus ficaram limitadas ao grupo de WhatsApp ou à continuidade das videoconferências para conversas informais, como trocas de experiências sobre a rotina caseira de trabalho e apoio mútuo.

Entretanto, apesar de possível a atuação, a ausência presencial promove dificuldades e distanciamentos interpessoais e institucionais que são insuperáveis através das tecnologias, pois nada substitui uma sala de aula com sorrisos e sonhos compartilhados e construídos em conjunto. Afirmamos que este relato não tem pretensão de saudar esse período que se prolonga, de trabalho remoto, e nem somos coniventes com a displicência e ingerência que nossos governantes trataram a situação pandêmica em nosso país. Embora tudo nos afete muito, também somos corresponsáveis por construir caminhos e, apesar das dificuldades, fomos e somos capazes de analisar as contribuições que este novo modelo trouxe para nossa adaptação acadêmica e profissional.

Para além do arco, que trata-se do pórtico do campus sede da UFSM, como costumamos chamar as práticas extensionistas da instituição, percebemos o aumento significativo do engajamento e repercussão das postagens nas redes sociais do PETCOM. A partir de análise feita pelos autores e autora, pudemos constatar um aumento de 38% nas interações do Facebook e mais de 200 novos seguidores no Instagram, além das interações em postagens de alcance orgânico e marcações dos conteúdos no item “salvo”, identificando interesse de leitura e aprofundamento nos assuntos abordados.

Isso indica que, apesar do distanciamento físico, foi possível um alargamento quantitativo das relações virtuais, através da execução das ações planejadas com suporte de tecnologias de informação e comunicação e com a divulgação para a população em geral e para os públicos dirigidos. Considerando o que apresentamos sobre o processo de legitimação, entendemos que o campo científico transpõe-se em sua ação de mediar saberes para dentro do campo midiático-tecnológico.

Nessa perspectiva, observamos que a divulgação científica quase confunde-se com sua ação, mas é distinta essencialmente pela gênese da ação: de ensino, de pesquisa, de extensão e de divulgar-comunicar. Por outro lado, a extensão retoma seus pressupostos de diálogo e ancora a comunicação como elementar metodologia, definida pela comunicação midiaticizada.

Para além do ambiente virtual, constituiu-se uma comunidade daqueles e daquelas que se relacionaram com o ambiente desterritorializado do PET Comunicação Social, onde os atributos simbólicos - com as práticas do ensino, pesquisa e extensão, foram capazes de engajar pessoas que estavam distantes, mas presentes. Novos paradigmas para uma universidade de atuação híbrida e que atualiza-se para formar seus profissionais para um mercado ainda incerto, no que tange às mediações presenciais.

## **Referências teóricas**

- BARICHELLO, Eugenia Maria Mariano da Rocha (2019). A comunicação da Universidade: Legitimação, territorialidades e identidades institucionais. In: Comunicação e Universidade: Reflexões Críticas / Christina Ferraz Musse, organizadora. Curitiba: Appris, p. 65-86
- BRANDÃO, Elizabeth Pazito (2007). Conceito de comunicação pública. In: Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público / Jorge Duarte, organizador. São Paulo: Atlas, p.. 1-33
- BERGER, Peter Ludwig; LUCKMANN, Thomas (2018). A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento / Floriano de Souza Fernandes, tradutor. 36.ed., 4ª reimpressão. Petrópolis: Vozes.
- KUNSCH, Margarida Maria Krohling (2003). Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. 4ª ed. - São Paulo: Summus Editorial.
- MORAN, José. (2018). Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; Moran, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso.
- PARKER, Geoffrey (2018). Plataforma a revolução da estratégia: o que plataforma de negócios, como surgiu e como transforma a economia em alta velocidade. Rio de Janeiro: Alta Books.
- SODRÉ, Muniz (2002). Antropológica do Espelho. Por uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis, RJ: Vozes.